

MOÇAMBIQUE CONTINUARÁ ESFORÇOS EM BUSCA DA PAZ

N. — Presidente Samora Machel ao Corpo
4/1/84 Diplomático por ocasião do Ano Novo

lead story

«Neste ano de 1984, Moçambique continuará os seus esforços em busca da paz, da tranquilidade e da estabilidade» — garantiu o Presidente Samora Machel, num discurso pronunciado ontem em Maputo, perante os embaixadores e representantes diplomáticos de países e organizações internacionais no nosso País, por ocasião do Ano Novo. No início da cerimónia,

No discurso, pronunciado na ocasião, o Decano do Corpo Diplomático e Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Reino da Suazilândia, no nosso País, Christian Masuku, lembrou os principais acontecimentos ocorridos no ano passado, com ênfase para a África Austral e para os relacionados com a República Popular de Moçambique.

Ele manifestou particular apreço e apoio pela decisão do Governo moçambicano em prosseguir as conversações com a África do Sul, tendo expressado a sua esperança de que cesse, em breve, a guerra não declarada que o regime do «apartheid» tem movido contra o nosso País.

A necessidade da paz, bem como os esforços que o nosso País tem feito e continuará a fazer a esse respeito foram também a tônica principal do discurso do Presidente Samora Machel, na cerimónia da apresentação de cumprimentos, assim como do improvisto por ele feito, pouco depois, no final da recepção que o Chefe do Estado ofereceu ao Corpo Diplomático nos jardins do Palácio.

Sublinhando que a África Austral já não constitui dúvida para ninguém que o agente desestabilizador da região é o regime racista de Pretória, o Presidente da República disse que é partindo desta consciência que se poderão encontrar soluções constru-

realizada pelas 16.30 horas no Palácio da Presidência da República, com a participação de membros do Bureau Político do Partido Frelimo, da Comissão Permanente da Assembleia Popular e do Conselho de Ministros, o Corpo Diplomático também apresentou os seus votos de prosperidades e Ano Novo Feliz ao Chefe do Estado e sua esposa.

tivas para se alcançar a paz e estabilidade na zona.

— **Somos um País pacífico e amante da liberdade; somos pela boa-vizinhança e pela coexistência pacífica** — reiterou o Presidente Samora Machel, para depois explicar que é, no âmbito da aplicação da política socialista da paz, que a RPM tem tido conversações com as autoridades sul-africanas, **porque queremos que a África Austral seja uma zona de paz, onde não tenha lugar um conflito generalizado de consequências imprevisíveis.**

O Chefe do Estado lançou, a este respeito, um apelo à comunidade internacional e em particular aos países

representados na RPM, para que deem um apoio decisivo **para forçar o desestabilizador a adoptar uma atitude realista e sensata, em vez de prosseguir na aplicação de soluções belicistas, expansionistas e neocolonialistas.**

Em seguida, o Presidente Samora Machel indicou a condição exigida pelo nosso País para que se consiga estabelecer uma plataforma de entendimento entre a África do Sul e a RPM, a saber:

— **Que o Governo da RAS cesse o seu apoio aos bandidos armados que criou para desestabilizar política e economicamente o nosso País.**

No seu discurso, no âmbito do reforço das relações de cooperação com outros Estados, o Chefe do Estado anunciou que foram abertas recentemente missões diplomáticas moçambicanas, na República Democrática Alemã, República Popular da China, Cuba, Estados Unidos da América, Etiópia Socialista e junto à OUA, assim como foram nomeados embaixadores não-residentes para 16 países: Botswana, Burundi, Canadá, Espanha, Quênia, Lesotho, Madagáscar, Malawi, Ilhas Maurícias, Polónia, Ruanda, Seychelles, Uganda, Checoslováquia, Mongólia e Comores.

A terminar, exprimiou a convicção de que este ano, as relações entre a RPM e os Estados e Governos aqui representados **ganharão um novo ímpeto, aprofundando assim a realidade que já constitui a cooperação entre os nossos países e a amizade entre os nossos povos.**